

Acusado não explica ‘‘transação normal’’

Porto Alegre — Suspeito de receber cheques do esquema de corrupção do Orçamento, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), ex-presidente da Câmara, negou ontem as acusações, criticou o líder do governo Roberto Freire (PPS-PE) e insinuou que alguém do PMDB trabalhou para divulgar dados que o prejudicassem. Em entrevista à Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, afirmou que os cheques de Genebaldo Correia (PMDB-BA) encontrados em sua conta corrente são resultado de ‘‘uma transferência patrimonial’’, sobre a qual não deu detalhes.

Ele garantiu tratar-se de uma transação normal, argumentando que os cheques foram nominais e com endosso. ‘‘É o oposto de qualquer manipulação escusa’’. Disse que os valores eram compa-

tíveis com a capacidade econômica das duas partes em 1989, ‘‘quando o Congresso apenas homologava e a Comissão de Orçamento do Congresso não tinha a menor importância’’.

Ibsen negou que recebesse cheques de Genebaldo periodicamente, disse que foram apenas três, mas não conseguiu confirmar se todos são da mesma data. ‘‘De memória’’, comentou que o valor dos cheques nominais Cr\$ 50 mil (50 mil cruzados), o equivalente a US\$ 30 mil ou US\$ 35 mil. O deputado alegou que precisaria fazer uma conferência de extratos bancários com Genebaldo para dar uma declaração mais segura. Perguntado sobre recebimentos em outras datas, assegurou não ter lembrança disso.

Para Ibsen, na atividade polí-

tica o ódio é mais freqüente entre companheiros do mesmo partido do que entre adversários, ‘‘que têm um convívio mais distante e respeitoso’’, o que poderia ter levado ‘‘à utilização perversa de informações incompletas’’. Ele ressaltou que na ‘‘CPI não estão juízes imparciais apenas interessados na busca da verdade, apesar de admitir ser este o ‘sentimento dominante’’.

O ex-presidente da Câmara é contra a suspensão da revisão.

‘‘Não aceito qualquer forma de suspeição’’, assegurou, pois isso significaria inverter ‘‘a presunção da inocência, regra do regime democrático’’. Mesmo assim, comentou que o cargo de relator-geral do regimento interno da revisão é dos partidos que o indicaram. Lamentou a posição de Freire, que pediu seu afastamento.